

revista **sermoda** feees

PRÁTICA
mediúnica
NA GRAVIDEZ

GESTÃO

O LEGADO DE JERONYMO RIBEIRO

SAÚDE

HOMEOPATIA - TERAPIA DA ALMA

From another point of view.

SOMA+
soluções em marketing

Ver o mundo por ângulos diversos é uma ferramenta poderosa para quem busca se destacar e fazer a diferença, abrindo portas para soluções criativas e inesperadas. Ligue pra gente: **27 99871.2304**



9ª MARCHA PELA VIDA
POR UM BRASIL SEM ABORTO
ESPÍRITO SANTO

Pela aprovação do PL478/2007
Estatuto do Nascituro

Pela aprovação do PL1096/2024
"Proibe uso de assistolia fetal"

Domingo, 3 de novembro de 2024, 14h30
Praça dos Namorados - Praia do Canto - Vitória - ES

www.brasilsemaborto.org | @cidadaniapelavidaes@gmail.com | brasilsemaborto/ES

Realização:   Apoio:   Patrocínio:  



3ª Semana Estadual de Arte Espírita
SEME ARTE

PROGRAMAÇÃO

- 03/11** Apresentação Musical: Grupo CuoreSom - CECML (Santa Teresa) - 18h30
- 03/11** Palestra Literomusical: A arte da Regeneração; Um olhar para dentro de si - FEJAC (Vitória) - 17h
- 06/11** Palestra: A influência da arte em nossas vidas, com Cecília Borges Cunha. Apresentação musical com Jorge Moura - CEPJ (Mimoso do Sul) - 20h
- 07/11** Encenação Teatral: Jesus e Kardec - UEC (Vila Velha) - 20h
- 09/11** Tarde de Arte: Arte espírita: a arte de recomeçar - CEC (Vila Velha) - 15h
- 09/11** Sarau: Deus Cristo e Caridade - GEABL (Anchieta) - 19h





Assistência Espírita às Pessoas em Situação de Privação de Liberdade

23 NOV 2024 | Na FEEES. Rua Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria - Vitória/ES
Das 14h às 17h30

Facilitadores:

- Dr. Romerito da Encarnação**
Advogado, membro do GINTER, pastor da Assembleia de Deus, presidente da Associação de Pastores de Vitória.
- Dr. Marcelo Cunha**
Juiz Espírita
- Gustavo Vargas Nascimento**
Representante no ES da Federação Brasileira da APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
- José Carlos Florido**
Palestrante Espírita

inscrições pelo Symply



Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  fees_oficial

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina
Lucia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551



EDITORIAL

Chegamos à última edição de 2024 da nossa revista A Senda! Quero agradecer à equipe que se esforça o ano todo, para buscar matérias interessantes, assuntos intrigantes e convidados especiais, para manter cada edição com alta qualidade.

Mais uma vez, concluímos com êxito um ano de trabalho e estamos muito agradecidos pela oportunidade tão nobre de divulgar nossa querida doutrina, que sempre nos ampara, acolhe e abraça com muito amor. Não temos dúvida de que estamos cumprindo nosso papel junto aos espíritas e simpatizantes, mas sempre temos a melhorar.

Nesta edição de A Senda, a matéria de capa traz um tema que gera dúvidas. Prática mediúnica na gravidez. Muito válida a leitura das palavras de Paulo Batistuta Novaes.

Destacamos a matéria da coluna Educação, escrita pela querida amiga Alba Sampaio: Amar, a melhor opção. Vale a reflexão! Temos que compartilhar...

Nada mais atual do que falar de Espiritismo do Século XXI, na reflexão escrita por Fabiano Santos, nosso presidente da FEEES. Confira!

Uma matéria melhor que a outra e uma linda revista só para você! Aproveite ao máximo! Chegamos até aqui, porque sabemos da nossa importante missão. Faltam alguns dias ainda para acabar 2024, mas já nos sentimos realizados!

Que venham dias melhores, dias de paz e amor! Que venha 2025 recheado de novas oportunidades de aprendizado e prática da caridade.

Que a leitura de A Senda seja um momento de luz! Se gostar, compartilhe com seus familiares e amigos! Até 2025!

Abraço fraterno,

Michele Carasso
Editora Responsável

06

ATUALIDADES

Reflexão: Espiritismo para o século XXI

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Do coração de Jesus -
O que Jesus diria para você,
hoje

11

UNIFICAÇÃO

Unificação

13

GESTÃO

O Legado de
Jeronymo Ribeiro

14

ENTREVISTA

com Ana Rosa Airão

16

CAPA

Prática Mediúnica
na Gravidez

19

MENSAGEM

20

ACONTECEU

22

EDUCAÇÃO

Amar, a melhor opção

25

SAÚDE

Homeopatia -
Terapia da Alma

28

NOTÍCIAS





Fabiano Santos

REFLEXÃO: ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI

Recentemente foram lançados dois livros que chamaram a atenção: pela Casa Editora O Clarim, de autoria de Antonio Cesar Perri de Carvalho, *Evangelho com Simplicidade e, pela Intelítera, Espiritismo - Comece por aqui*, escrito por Jaime Ribeiro.

Em que se encontra a convergência desses dois títulos?

No fato de que ambos se preocupam em oferecer aos simpatizantes do Espiritismo uma alternativa de acesso mais simples aos ensinamentos trazidos pelo nosso Codificador, sem substituir o conjunto estruturado que é formado pelos ensinamentos contidos nas Obras Básicas.

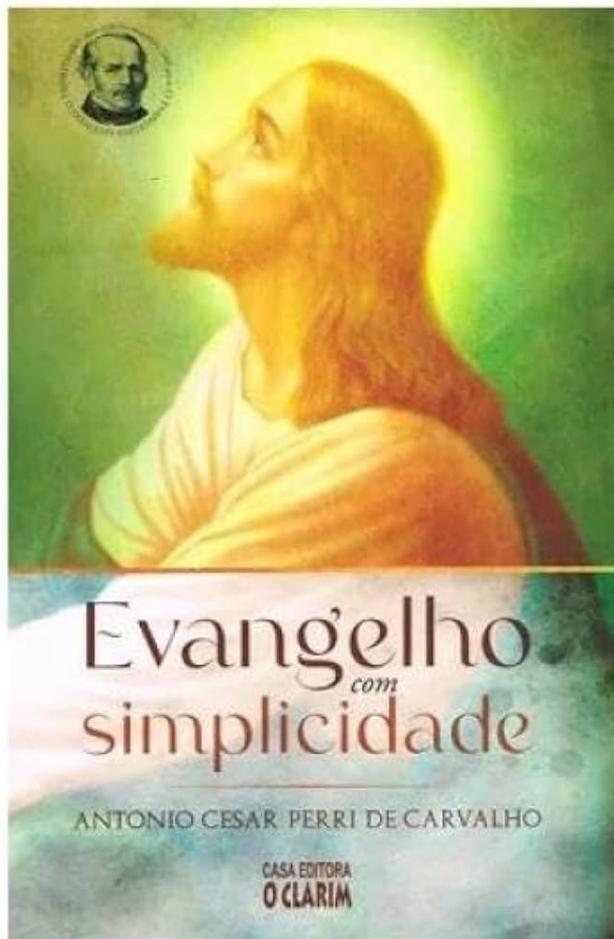
Essa proposta de decodificação dos extraordinários ensinamentos trazidos pela Doutrina Espírita, numa linguagem mais simples e de fácil compreensão, poderá ser um dos elos que falta para o incentivo ao estudo estruturado do Espiritismo, principalmente voltado aos mais humildes e aos jovens. O propósito de Perri com a obra é justamente este, já dito na Apresentação: *comentar os capítulos da obra de Kardec de forma simples.*

Num artigo escrito pelo próprio Cesar, que estampou a capa da edição de jul-ago 2024,

da revista A Senda, com o mesmo título do livro, encontraremos que *“Em cidades do interior dos vários Estados, constatamos que, na base, os centros espíritas são simples e frequentados por pessoas de faixas econômico-culturais mais singelas... há pouco conhecimento do conteúdo completo dessa obra [O Evangelho segundo o Espiritismo] ... É um livro muito utilizado para eventuais citações em palestras ou para leitura de páginas em*

momentos de abertura de reuniões, mas sobre o mesmo falta o estudo real... Merece destaque a imperiosa

necessidade de adequação do linguajar (grifo nosso). Não basta a repetição de chavões, slogans e ipsiss



literis de mensagens mediúnicas. As exposições precisam ser objetivas, simples, trazendo as análises para

a compreensão do mundo em que estamos vivendo”.

Já Jaime Ribeiro, no primeiro parágrafo do capítulo inicial – Palavras do Autor - de seu livro, deixa claro que *“o objetivo deste livro não é substituir o estudo das obras básicas do Espiritismo, suas obras complementares ou cursos dedicados a iniciantes, promovidos pelos Centros Espíritas”*.

O autor relata que, observando os voluntários que trabalham nas Livrarias dos Centros, concluiu que tinham uma dificuldade em responder à pergunta – *Por onde eu começo?* – endereçada por frequentadores e simpatizantes da Doutrina Espírita, diante da vasta bibliografia disponibilizada. O cuidado com a resposta, segundo Jaime, deve ser grande, no sentido de não afastarmos aqueles que desejam compreender o Espiritismo.

“Quando decidi escrever esse livro eu pensei em ajudar as pessoas que tiveram seus primeiros contatos com a Doutrina Espírita, mas ainda não tinham tempo ou disposição para mergulhar no estudo das Obras Básicas ou se matricular em um curso de Espiritismo para iniciantes”, escreve Jaime ao final do capítulo de apresentação de sua obra. Complementando, ainda, que o livro teria o objetivo de facilitar a apresentação do Espiritismo para as pessoas do século XXI.

A preocupação de Jaime quanto à acessibilidade aos ensinamentos da Doutrina Espírita e o aspecto inclusivo não é de agora. Como especialista no impacto da tecnologia nas relações humanas, ele escreveu documentos e artigos sobre o futuro do Movimento

Espírita. Vale aqui registrar o documento intitulado *10 Tendências para o futuro do Movimento Espírita pós-pandemia*, que veio a público no início da pandemia do COVID 19, em 2020. De início, Jaime registrou que *“As 10 tendências para o estudo e a prática da Doutrina Espírita no mundo pós-pandemia são baseadas nas transformações que vêm acontecendo na sociedade, por meio de novos paradigmas nas áreas da tecnologia, gestão e experiência das pessoas, que o Movimento Espírita precisa compreender e bem utilizar para se posicionar no século XXI”*.

Continua ele, afirmando que *“Este documento [As 10 tendências para o estudo e a prática da Doutrina Espírita no mundo pós-pandemia] propõe pensar como o Movimento Espírita pode se alinhar ao tempo atual, motivando os Espíritas a protagonizarem a construção do que Kardec nomeou como o sexto período do Espiritismo: a renovação social do nosso planeta”*.

Voltando ao artigo publicado por Cesar Perri em A Senda (edição de jul-ago 2024), como já mencionado aqui, encontraremos: *“As evidentes e profundas mudanças no cenário social devem estimular estudos e reflexões, para que as instituições espíritas se adequem à diversidade social e às formas e tendências de comunicação, considerando as novas realidades do mundo atual”*.

Torna-se urgente compreender-se o “novo mundo” das novas gerações - infância, adolescência e juventude -, criadas na imersão em celulares e tablets e inseridas num contexto

social de polêmicas, contrastes e questionamentos de virtudes e senso ético. Com base na nova realidade, como se abrirem espaços e integrá-las nas instituições, buscando-se um convívio intergeracional?

Assim, parece-nos urgente e importante a análise da organização e funcionamento das instituições espíritas com vistas às mais adequadas formas de difusão da mensagem para a atualidade”.

Nesse cenário, Jaime Ribeiro, em seu livro, baseado em pesquisas recentes sobre religiosidade em diferentes gerações e na melhor compreensão do comportamento dos jovens, oferece-nos uma análise interessante para a reflexão sobre um novo ordenamento das atividades desenvolvidas nos Centros Espíritas, pois uma das conclusões é a de que há, por parte da nova geração, uma busca por espiritualidade fora das estruturas religiosas tradicionais. Por exemplo, citando uma das conclusões da pesquisa realizada em 2022 pelo Springtide Research Institute (Minnesota – Estados Unidos), que foi a de que muitas delas [as pessoas entrevistadas] *rejeitam os rótulos de religiosos tradicionais, respeitando todas as denominações religiosas, mas não necessariamente se filiando a algumas delas em particular*, Jaime chega a uma primeira conclusão de que *“a forma como o Espiritismo apresenta Deus e a religiosidade, sem dogmas ou fantasias, desconstruindo o imaginário de um ser acima das nuvens governando o Universo e revelando um Deus que governa pela Lei do Amor, perfeita e justa, assim como Ele, está em*

sintonia com a crença inata que as novas gerações têm da Divindade”.

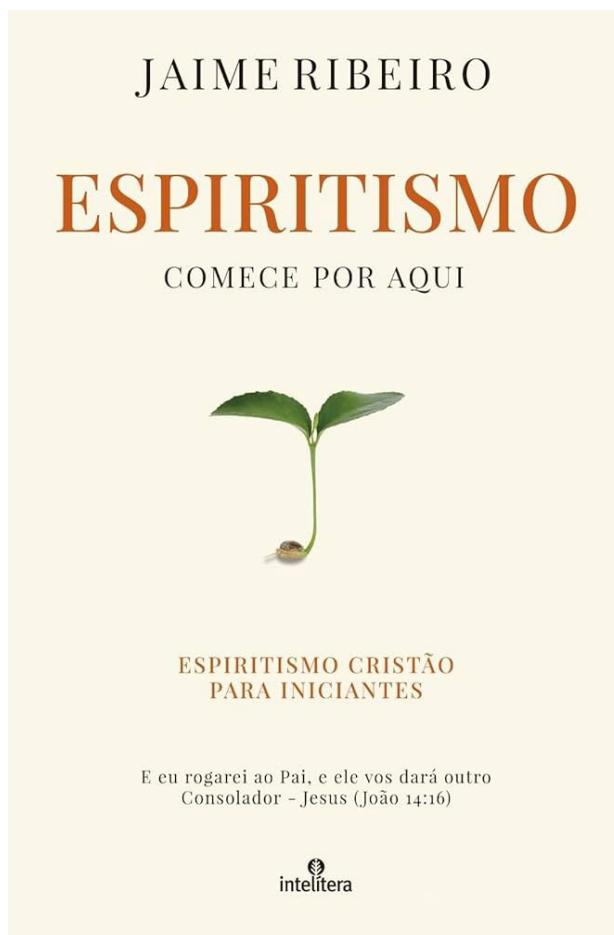
Reporto-me, então, à edição 211 de A Senda, referente ao bimestre set-out 2021, que publicou um artigo de minha autoria com o título Novos Desafios para o Movimento Espírita. Iniciei a abordagem escrevendo: A Revista Espírita, em sua edição de novembro de 1864, publicou uma alocução de Allan Kardec aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia, ocorrida naquele ano, sob o título de *O Espiritismo é uma ciência positiva*. Nela, encontraremos o seguinte: *“Está provado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente, e, mesmo, pelos inimigos declarados...”*

Continuo a abordagem dizendo: Observa-se ao longo do tempo que, mesmo decorridos mais de 160 anos de seu advento, o Espiritismo ainda é um Grande Desconhecido, como o qualifica Herculano Pires na obra Curso Dinâmico de Espiritismo - O Grande Desconhecido. Logo no início, Herculano registra que todos falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem...

Depois de desenvolver alguns parágrafos sobre a temática proposta, na conclusão, destaco a reflexão de alguns pontos, dentre eles: Por ter em suas fileiras simpatizantes, trabalhadores e/ou dirigentes nas faixas etárias mais elevadas, poder-se-ia considerar que o movimento organizado não está sendo capaz de decodificar a mensagem espírita no sentido de torná-la atraente aos jovens? O que tem sido feito no processo de comunicação com essa faixa etária?

Os registros trazidos por Perri e Jaime parecem nos remeter a essas questões, e mais, estão alinhados com o que nos trouxe o Codificador no artigo publicado na edição de outubro de 1866 da

eminentemente superiores, mas daqueles que, já tendo progredido, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento regenerador”.



Revista Espírita, que teve por título Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade, depois contido no item A Geração Nova, no capítulo XVIII de A Gênese: *“A época atual é de transição... A nova geração, que deve estabelecer a era de progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, aliadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que é sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior. Ela não será composta exclusivamente de Espíritos*

Nesse particular, em seu livro, Jaime afirma que: *“a ruptura com o modo e a razão pela qual nos conectamos com o Sagrado faz parte do próprio movimento de transformação e evolução humana”.*

Fica aqui um ponto de reflexão para aqueles que, hoje, dirigem as Instituições Espíritas, bem como aos que se preocupam em pensar o Movimento Espírita para o Século XXI, não se esquecendo de que: *“Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra.”*

(Herculano Pires - O Centro Espírita)



Miriam Dias

SUGESTÃO DE LEITURA

DO CORAÇÃO DE JESUS - O QUE JESUS DIRIA PARA VOCÊ, HOJE

“Não é um livro psicografado, mas uma tentativa minha de penetrar a mente do Cristo”, declara José Carlos De Lucca, autor da obra **Do Coração de Jesus. O que Jesus diria para você, hoje**, que tem como proposta reafirmar a nossa aproximação com Jesus, sentir o Mestre como um amigo muito íntimo de todas as horas, que fala diretamente conosco.

“E lembrem-se disto: eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.” Essa fala de Jesus embasa o capítulo 1 “Estou aqui”, no qual De Lucca nos lembra que Jesus se aproxima de nós diariamente, de mil maneiras e jamais se ausenta da estrada da nossa vida. “Estou ao seu lado, para acompanhá-lo em sua jornada de crescimento e triunfo sobre as dificuldades”, diz-nos o Mestre.

O autor afirma que o inspirou muito um pensamento de Joanna De Ângelis, mentora de Divaldo Franco, de que, quando nós oramos o Pai-Nosso, quando mergulhamos de coração no Evangelho, entramos em contato com o psiquismo do Cristo, com a mente d’Ele. “Foi o que tentei fazer neste livro: me esforcei, escutei algumas batidas do coração de Jesus, não tenho dúvida disso”, relata De Lucca.

O livro nos faz mergulhar numa conversa com o Cristo, e isso pode ser no sofá da sala, no corredor do hospital, na entrevista de emprego,

na estação do adeus, quando alguém parte do nosso convívio físico, nas calçadas da vida, onde perambulamos, muitas vezes, desesperançados.

De Lucca desenvolve toda a obra como se Jesus estivesse falando conosco em um diálogo direto, com falas acolhedoras e amorosas de quem sonda e conhece nosso espírito. Contudo, ao mesmo tempo, leva-nos a refletir sobre o que Cristo nos diria e como nos diria tudo aquilo que nos disse no passado, contextualizando no presente.

“Não que Cristo tenha ditado, mas o pensamento d’Ele vibra constantemente, a energia d’Ele está aí, o coração d’Ele está aí, a ânsia d’Ele de trabalhar com cada um de nós está aí”, enfatiza o autor.

“Ele fez 12 apóstolos naquela época e está procurando novos apóstolos hoje, todos os dias e, para ser apóstolo, não precisa ser um iluminado, um santificado, aliás, Pedro não era, deu muito trabalho ao Mestre, pois era truculento, fraquejou, negou Jesus três vezes; Tomé duvidou; Judas traiu. “Que turma!”, diz De Lucca com seu bom humor de sempre.

E ele segue, comentando que, na hora da crucificação, só João Evangelista, que era o menorzinho, ficou lá. “Acho que ele não tinha muita noção do risco que estava correndo, então ficou ali, os demais debandaram. Mas Jesus não dispensou ninguém, fez de Pedro o

líder da comunidade cristã; aquele que mais fraquejou, Ele fez líder. Esse é o milagre de Jesus, não é tanto a cura que faz no corpo, mas, sim, aquilo que cura na nossa alma e que, por consequência, acaba curando o corpo”, conclui De Lucca.



Ele conclui afirmando que, embora tenha certeza de que Jesus não ditou o livro, dentro dos seus limites como autor e do que conseguiu perceber e sentir, o coração do Mestre parece bater e falar de forma direta, carinhosa e enfática sobre as mais variadas situações da vida. Acredita que este livro pode ser uma proposta para uma maior abertura, para que nossa relação com Jesus se torne uma experiência vivida, não apenas uma relação racional, mas um sentir profundo de que Jesus continua aqui, presente conosco.



Bernardo Freitas

UNIFICAÇÃO



Quando ouço falar em Unificação, não tem com não me lembrar de uma mensagem de Dr. Bezerra de Menezes recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba (MG) e contida na revista Reformador – dez/1975, em que ele afirma: “O serviço de Unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma...”

Assim, já se passaram 61 anos e, pasmem, essa mensagem

ainda é desconhecida por muitos e os que se esforçam para pô-la em prática são poucos, contudo ela ressoa em nossa consciência, reclamando que olhemos mais para ela, que a escutemos mais. Infelizmente, nem todos temos olhos para vê-la e ouvidos para ouvi-la.

O que significa unificar?

A palavra unificar significa “reunir ou combinar várias partes em um só corpo ou conjunto. É um verbo que significa reunir(-se) ou transformar(-se) em uma unidade ou em um todo coerente; tornar(-se) uniforme, semelhante; fazer convergir para um mesmo fim.

Aí está o grande desafio. Como conseguir que pessoas tão

diferentes, com pensamentos, sentimentos e comportamentos tão distintos e até antagônicos se unam ao ponto de chegarem à unificação?

Ao me fazer essa pergunta, vieram-me à mente três termos: “Egrégora”, “Pensene” e “Holopensene”.

O que é “Egrégora”?

A palavra “egrégora” tem origem no grego antigo “egrégorein,” que significa “vigiar” ou “velar”. No contexto espiritual e esotérico, uma egrégora é uma energia coletiva criada a partir da união de pensamentos, sentimentos e intenções de um grupo de pessoas. Daí, a egrégora dos médicos, dos terapeutas, dos católicos, dos

espíritas etc. Essa energia pode ser positiva ou negativa, dependendo das intenções e emoções do grupo.

E “Pensene”?

Pensene é um neologismo: pen (pensamento) + sen (sentimento) + ene (energia). Esse termo foi criado pela Conscienciologia, ciência proposta pelo médico Waldo Vieira.

Já o termo holopensene é uma combinação dos elementos: holo (todo), pen (pensamento) sen (sentimento) e ene (energia). Em conjunto, refere-se a um campo ou conjunto de pensamentos, sentimentos e energias que uma pessoa ou um grupo de pessoas emite.

Um pensene é um pensamento que gera um sentimento e, por sua vez, produz uma energia. Quando esses pensenes se agrupam, formam um holopensene, que pode ser positivo ou negativo, efêmero ou duradouro.

Aonde estou querendo chegar, ao trazer esses três elementos (egrégora, pensene e holopensene)?

Pretendo aqui levar o amigo leitor e a amiga leitora à seguinte reflexão: quando um grupo de pessoas se une com objetivos e propostas bem definidos, naturalmente, forma-se ali uma egrégora, um holopensene. Quanto mais constante nos seus propósitos e mais disciplinado na busca de alcançar seus objetivos, com pensamentos, sentimentos e energias focados na meta a ser alcançada, maior será a união desse grupo e, conseqüentemente, mais fácil de ocorrer a unificação.

O que pode contribuir para o sucesso ou o fracasso desse agrupamento?

O sucesso acontecerá, se todos trabalharem juntos, pensando no bem da coletividade, ou seja: tudo o que se pensar, sentir ou fazer deve ser pensado, sentido e feito de forma ecologicamente correta. Precisa ser bom para todos os componentes do grupo, mas não só para eles, como também para toda a Humanidade.

O fracasso acontecerá, se ocorrer exatamente o contrário, isto é, se o orgulho, o egoísmo, os interesses mesquinhos norteamerem os pensamentos, os sentimentos e as ações de algum ou alguns membros desse grupo, porque será em virtude dessa ação que a desunião há de surgir em determinado momento, pois, onde existe a desunião, não tem como existir a unificação.

Certa vez, li uma frase que dizia: se Jesus, Maomé e Buda se encontrassem, com certeza, eles se abraçariam, mas, se seus discípulos se encontrarem, muito provavelmente se matarão. Se os próprios cristãos brigam entre si, imaginemos o que não são capazes de fazer com seguidores de outras doutrinas religiosas. Isso então significa que, se quisermos a unificação como cristãos, precisaremos, conforme nos diz Pe. Zezinho em uma música sua: “Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu, sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria. E ao chegar ao fim do dia, eu sei que eu dormiria muito mais feliz...”

Seguindo esse mesmo raciocínio, se pretendemos promover a unificação no movimento espírita, devemos fazer o mesmo com relação a Kardec,

parafrazeando Pe. Zezinho: amar como Kardec amou, sonhar como Kardec sonhou, pensar como Kardec pensou, viver como Kardec viveu...

Compreendemos que pensar, sentir e agir como Jesus e Kardec ainda são metas distantes a serem alcançadas por todos nós, mas temo-los como modelos, assim como outros mestres, como Chico Xavier, Madre Tereza, Irmã Dulce e tantos outros que deixaram seus exemplos, seus ensinamentos que nos inspiram a prosseguir nesse caminho.

Mas retornemos a Dr. Bezerra, quando nos diz que a unificação “é urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar”, isto é, que todos aqueles que promovem o movimento espírita devem pensar, sentir e agir como Jesus e Kardec, “mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.” Essa fala de Dr. Bezerra nos conduz a fazer uma reflexão sobre o que nos diz Joanna de Ângelis no livro O Ser Consciente: “Buscando interpretar o mestre russo, De Ropp classificou os níveis de consciência em cinco estágios: consciência de sono sem sonhos; de sono com sonho; de sono acordado; de transcendência do eu e de consciência cósmica...”

A Veneranda Mentora descreve as características de cada um desses níveis de consciência, o que nos ajuda a compreender o quão desafiador é, nos dias de hoje, a tão almejada unificação proposta por Dr. Bezerra, tendo em vista que muitos de nós ainda nos encontramos nos níveis de consciência de sono. Cada um de nós, contudo, no devido tempo, haveremos de despertar para níveis

de consciência mais sublimes.

Nesse mesmo livro, Joanna nos fala da evolução do pensamento: “Segundo o emérito mestre (Prof. Mira y Lopez), a primeira expressão do pensamento - fase inicial do

Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!”

pensamento da criatura em sintonia com o pensamento do Criador, o Holopense formado por Deus e nós. A consciência da criatura em sintonia com a consciência do Criador (Consciência Cósmica).



processo da evolução orgânica e mental - é o primário (...). Graças às heranças genéticas, ao processo de crescimento (filogenético) e aos fatores mesológico-sociais, o ser passa para o pré-mágico (...). Naturalmente, mais tarde, vem o período mágico, que se instalou na era agrária (...). A próxima fase foi a de natureza egocêntrica (...). É inevitável o processo de crescimento mental e o pensamento faz-se lógico (...). Na última fase, o pensamento se torna intuitivo.”

Juntemos essas falas de Joanna de Ângelis ao que nos afirmam os Espíritos codificadores em O Livro dos Espíritos, questão 540: “Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral. É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na

Trago essa questão, para que possamos fazer uma reflexão a respeito da nossa caminhada evolutiva. Saímos da simplicidade e ignorância de um átomo primitivo, para chegarmos à perfeição relativa no arcanjo. Evoluímos biologicamente, evoluímos em pensamento, em consciência etc. Isto é, nossa evolução espiritual engloba múltiplos aspectos, tão bem descrita no livro Evolução em Dois Mundo, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado por André Luiz (Espírito).

Disse Jesus: “Eu e meu Pai somos um”. A verdadeira unificação há de ocorrer, quando evoluirmos a ponto de tomarmos a consciência de que Deus está em nós, assim como nós estamos em Deus. Criador e criatura, pai/mãe e filho - seres distintos, mas integrados um ao outro na mais perfeita sintonia, formando a Egrégora Divina. O

Seres únicos, mas unidos, unificados.

Reconhecemos que estamos a milhões de anos-luz desse estágio, no entanto já estamos dando os primeiros passos. Ovelhas desgarradas à procura de Jesus, o Bom Pastor, a Porta. Já temos nas mãos a chave: Alan Kardec.

REFERÊNCIAS:

MENEZES, Bezerra (Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 0/4/1963-Uberaba-MG). Revista Reformador, FEB/ Ano 93, nº 1761. Rio de Janeiro Dezembro/1975, pág. 275

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). O ser consciente. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal. Edição comemorativa dos 25 anos da Série Psicológica Joanna de Ângelis, v. 5.



Dalva Silva Souza

O LEGADO DE JERONYMO RIBEIRO



Jeronymo Ribeiro, figura ímpar na história do Espiritismo no Brasil, nasceu em 17 de março de 1854, em Portugal. Sua trajetória de vida nos revela um homem dedicado ao bem, cujas ações deixaram marcas profundas tanto no plano material quanto no espiritual. Em 30 de abril de 1877, emigrou para o Brasil, estabelecendo-se em São Paulo. A vida aqui foi marcada pela fé e pela caridade, pilares que conduziram as escolhas e ações de Jeronymo até sua desencarnação, ocorrida em 5 de outubro de 1926, em Cachoeiro de Itapemirim,

Espírito Santo, aos 72 anos. Estão vivas as lições de dinamismo e operosidade do Seu Jeronymo na gestão das instituições espíritas do sul do estado, e queremos destacar a Associação Espírita Jeronymo Ribeiro - AEJR e a Colônia Deus, Cristo e Caridade.

A Missão em Cachoeiro de Itapemirim

No final de 1912, Jeronymo Ribeiro chegou a Cachoeiro de Itapemirim, onde se destacou pelo modo como empregou sua mediunidade a serviço do próximo.

Era conhecido por sua dedicação aos que o procuravam em busca de cura e alívio espiritual. Com amor, acolheu os mais perturbados, oferecendo-lhes tratamento espiritual em um ambiente onde o trabalho dignificante e o afeto proporcionavam notáveis melhoras. Em 25 de dezembro de 1918, fundou o “Asilo Deus, Cristo e Caridade”, no Sítio Santa Fé, bairro Amarelos, com o objetivo de abrigar órfãos, idosos e doentes mentais, oferecendo-lhes cuidados e carinho. Anos depois, o asilo foi renomeado como “Lar Jeronymo Ribeiro”, espaço que

seguiu acolhendo crianças graças ao dedicado trabalho de Décio de Oliveira Silva.

Fiel às suas convicções, Seu Jeronymo dizia: “Eu nada quero da Terra a não ser o amor do meu próximo, o carinhoso conforto aos que sofrem. Os que sofrem com paciência e resignação, são meus companheiros. Eu vivo exclusivamente para eles”.

Após sua passagem para o plano espiritual, continuou inspirando médiuns abnegados a desenvolverem trabalhos de desobsessão e de assistência social. Sua prática, tanto em vida quanto após a desencarnação, demonstra que o verdadeiro Espiritismo se faz por palavras e atos, colocando o amor ao próximo como fundamento de todas as ações.

Seguindo as pegadas de Jeronymo Ribeiro

A gestão de uma instituição espírita abrange os aspectos doutrinários, relacionais, de unificação, organizacionais, administrativos, jurídicos, contábeis, tributários, financeiros e patrimoniais, objetivando atingir suas finalidades precípuas de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.

No caso da AEJR, a situação é interessante, uma vez que, pela operosidade e dinamismo do Seu Jeronymo, ela conta com um patrimônio que apoia as ações daqueles que a administram, e os companheiros que se encarregaram da gestão da instituição, ao longo do tempo, apesar das dificuldades, tiveram êxito em manter o patrimônio herdado e vêm conseguindo aplicá-lo na direção dos objetivos do movimento espírita. O presidente da AEJR, atualmente, Marcos

Chatack, conta com dedicada equipe, para dar continuidade às ações da instituição na cidade.

A Colônia Deus, Cristo e Caridade

Os fortes obstáculos para a gestão da casa espírita estão, principalmente, na fragilidade do ser humano em sua própria trajetória de luta pessoal; nas intermitências da ação voluntária; nas presenças de adversários invisíveis da causa espírita e na complexidade formal da administração que, atualmente, demanda que se mantenham em dia documentações e registros.

Por sabermos dessas dificuldades é que precisamos olhar com uma atenção especial a história da AEJR, cujos gestores têm conseguido aplicar bem o patrimônio herdado. Observamos que a sede da instituição foi reformada e aparelhada para desenvolver suas ações e, também, abrigar eventos mais amplos, favorecendo o movimento espírita na região. O prédio do Asilo Deus, Cristo e Caridade, agora totalmente reformado, constitui a **Colônia Deus, Cristo e Caridade**, espaço que vai abrigar o projeto “**Aprendendo a Vencer a Depressão**”, com o objetivo de oferecer às pessoas que sofrem com esse transtorno orientação, suporte e recursos para a busca da saúde mental e o desenvolvimento da resiliência, garantindo a si mesmas uma vida mais plena e significativa.

O Projeto “Aprendendo a Vencer a Depressão”

A proposta é oferecer apoio em quatro focos:

Espiritual – atividades de leitura e reflexão sobre o Evangelho, orações e meditação, objetivando o bem-estar espiritual;

Físico – exercícios corporais para gerar alegria, interação e ânimo;

Recreativo – oportunidades de interação, para superar o sentimento de solidão e promover o estabelecimento de laços de amizade;

Ocupacional – trabalhos manuais, jardinagem ou outras oficinas que estimulem o desenvolvimento de habilidades.

O projeto é inspirado por mentores amigos que apoiam as ações da AEJR e, pelo que mostra em essência, identifica-se a liderança do Seu Jeronymo. Na coordenação das ações no plano físico, está o companheiro Paulo Roberto Cristofore, com o apoio da atual Diretoria da AEJR e a parceria do Rudson Barreto Costa. A fase atual é dos primeiros passos na constituição de uma equipe de trabalhadores voluntários, para essa importante realização, a partir da execução de um “Programa Espiritual” baseado nos princípios: Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade dos Espíritos, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados.

Concluindo, desejamos sucesso aos companheiros envolvidos nessa inovadora ação e lembramos que a jornada é desafiadora, mas, se está presente a disposição sincera de servir, amar, ser fiel no pouco e no muito, a inspiração do Alto não faltará.



Fabiano Santos



1) Qual tem sido seu trabalho no Movimento Espírita?

- Sou evangelizadora há mais de 30 anos e atuo em diversas tarefas, tanto no Centro Espírita quanto na Federativa do Rio de Janeiro. Há seis anos, sou diretora da Área de Educação Espírita do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ).

2) Como podemos conciliar a abordagem médica e a espiritual no tratamento do TEA?

- Na verdade, o conhecimento espírita reflete a Lei Natural. O que isso significa? Que, pela Doutrina Espírita, temos acesso a explicações para fenômenos considerados milagres ou paranormais, mas que, no futuro, serão compreendidos pelas diversas áreas do conhecimento humano. Com relação ao Transtorno do Espectro Autista, sabemos, por meio da literatura científica, que o acompanhamento médico, a estimulação precoce, as terapias especializadas (transdisciplinares) para estimular o desenvolvimento da linguagem e da socialização, a educação parental, a adaptação pedagógica e, em alguns casos, os medicamentos fazem parte do acompanhamento da pessoa autista, principalmente na infância e adolescência. Aliada ao cuidado do corpo, temos a abordagem espírita, que se baseia no Espírito imortal. O Espírito preexiste ao corpo e é a

origem das características que este apresenta, portanto cuidar somente do corpo é uma ação incompleta.

A terapêutica espírita inclui a prática do evangelho no lar, com leitura de mensagens que enriquecem espiritualmente, reflexão e prece como rotina familiar. Isso cria uma atmosfera espiritual salutar no ambiente familiar, fornece alimento espiritual para toda a família e cria um ambiente favorável à ação dos bons Espíritos. No Centro Espírita, temos a fluidoterapia por meio dos passes, da água fluidificada ou de reuniões específicas para a saúde, que promovem a recuperação do perispírito, que é o molde para o corpo físico. A evangelização de crianças e adolescentes, os grupos de pais e cuidadores, que esclarecem sobre o espírito imortal, auxiliando na construção de um futuro feliz, e o atendimento fraterno são oportunidades de valor incalculável. Nos casos em que se faça necessário, o tratamento da desobsessão cuida de todos os envolvidos, incluindo os desencarnados. As atividades que acabamos de descrever são aplicáveis a qualquer transtorno do desenvolvimento, de saúde mental ou problema de saúde.

3) Quais são os maiores desafios enfrentados pelos cuidadores, e como podemos apoiá-los espiritualmente?

- O cansaço emocional e físico, a falta de rede de apoio, questões financeiras pela necessidade de, na maioria dos casos, um dos responsáveis deixar de trabalhar para se dedicar integralmente aos cuidados, ou ainda mães sozinhas assumindo

toda a responsabilidade são frequentes. Para cada necessidade, o Centro Espírita pode oferecer suporte por meio de suas diversas atividades, no entanto, na minha opinião, a formação de rede de cuidado e apoio é nossa maior responsabilidade, como Jesus nos ensinou, ao dizer: "(...) Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40)

4) Existem experiências ou casos comprovados em que a abordagem espírita mostrou benefícios claros no manejo do TEA?

- Sim. Há inúmeros relatos tanto na literatura espírita (como descrito, por exemplo, no livro Loucura e Obsessão) quanto nas atividades que acompanhamos no Centro Espírita do qual fazemos parte, além dos inúmeros depoimentos recebidos de famílias que associam a terapêutica espírita ao tratamento médico.

5) É comum a identificação de outros transtornos em autistas? Se sim, quais os mais comuns?

- Sim, não só no caso do TEA, mas em todos os transtornos do neurodesenvolvimento, a presença de comorbidades é comum. No caso do TEA, a presença de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade, depressão ou comprometimento intelectual podem ocorrer. Lembro que qualquer diagnóstico deve ser feito por um profissional especializado.



Paulo Batistuta Novaes

PRÁTICA MEDIÚNICA NA GRAVIDEZ - ESTUDO COMPORTAMENTAL

Apresentamos alguns resultados da pesquisa feita pelo Grupo de Estudo Esperança (GEE), da Comunidade Espírita Esperança (CEE), Vitória (ES). Esse grupo se dedica ao estudo da literatura espírita, de eventos mediúnicos e realiza pesquisa conforme o método recomendado por Allan Kardec (A Gênese, capítulo1). Este artigo complementa outro publicado na edição jan-fev/2024 desta revista, e está publicado integralmente no livro “Prática mediúnica na gravidez - estudo empírico”, editora AME Brasil (2024).

A prática mediúnica durante a gravidez (PMG) divide opiniões. Outrora, a interdição era quase consenso. Atualmente, parece mais aceita, contudo não foi amplamente discutida nem mesmo por Kardec. Esta questão, todavia, afeta milhares de mulheres. Exercer a PMG talvez possa apresentar escolhos, mas não atuar em reunião mediúnica (RM) também poderia trazer prejuízos. Esta pesquisa pretendeu conhecer melhor esses aspectos pela voz daquelas que protagonizaram tanto a gestação quanto a mediunidade.

Método: realizou-se uma pesquisa comportamental não probabilística com amostragem por conveniência (Ochoa, C. 2015), para conhecer experiências relacionadas à PMG de médiuns espíritas. Dados foram coletados a partir dos

sujeitos a que se teve acesso; as respondentes foram selecionadas por se mostrarem disponíveis, independentemente de um critério estatístico (Oliveira, TMV. 2001), pois desconhecíamos o universo de mulheres médiuns, tampouco grávidas. A hipótese da pesquisa é que a PMG é segura para a gestante e seu bebê. Um questionário semiestruturado no Microsoft forms <https://forms.office.com/r/u5btqvLfAM> foi enviado por WhatsApp a 863 pessoas, entre dirigentes de AMEs brasileiras, de centros espíritas do Espírito Santo, mulheres elegíveis como caso, participantes de eventos das FEEES e amigos que, por sua vez, reencaminharam-no num efeito “bola de neve”, entre 08/06 a 30/09/2023, e foi respondido por 88 médiuns elegíveis. A FEEES e a AME Brasil apoiaram este estudo.

Resultados: apresentaremos aqui alguns resultados. Do total, 64% dessas médiuns trabalhavam como tal há mais de 10 anos. Atuavam também noutras atividades espíritas como estudos, passe, trabalhos assistenciais, palestras, irradiação e evangelização. Predominaram as faculdades: psicofonia (83,3%), psicografia (35,7%), vidência (31%), desdobramento (31%), cura (16,7%) e efeitos físicos (9,5%).

A decisão de prosseguir PMG foi de 42 mulheres. Sentiam-se fortalecidas, passaram a receber comunicações mais leves, de Espíri-

tos não-obsessores; sentiam-se felizes e protegidas pelos benfeitores; motivaram-se a prosseguir ao notarem ampliação das percepções. Das 46 médiuns que cessaram a PMG, 19,6% tiveram impedimentos familiares/mudança de domicílio/questões pessoais; 13% temiam pelo feto; 10,9% por exigência da casa espírita ou do dirigente da RM (6,6%); 6,5% pela pandemia COVID-19; 4,3% por recomendação de amigos, 2,2% por enfermidade gestacional e 2,2% por orientação espiritual.

Consequências da interrupção da PMG (n=46): 28,5% das gestantes sentiram-se bem; 6,3% sofreram transtorno de ansiedade; 4,2% passaram a sentir “pressão espiritual”; 2,1% entraram em depressão; 2,1% sentiram a mediunidade suprimida (durante a pandemia COVID 19) e 2,1% sentiram falta dos trabalhos.

Motivos para prosseguir a PMG: sentia-se bem (47,1%), sem motivo para parar (23,5%), “amor ao trabalho” (5,9%), “não me atrapalhava nada” (5,9%), “sentia que eu e meu bebê estávamos protegidos” (5,9%), “pela confiança na casa espírita” (5,9%) e consentimento dos mentores espirituais (5,9%).

Posição dos dirigentes de RM, gestores e amigos: à pergunta “Como o dirigente da RM se posicionou?” mediante a decisão de as grávidas deixarem a RM (n=46), 20 dirigentes acolheram a decisão; 2



informaram às médiuns que a PMG não prejudica o feto; 2 justificaram pela pandemia COVID-19; 1 transferiu a decisão para a médium. À indagação “Você foi aconselhada a deixar a PMG?”, 65% responderam negativamente. Responderam a “Quem a aconselhou?”: o dirigente da RM (23,8%), o presidente da casa espírita (2,1%), membros do atendimento fraterno (2,1%), amigos espirituais (2,1%) e os demais membros da RM (2,1%). Dirigentes que recomendaram interrupção da PMG justificaram que era para proteger a gestante e o bebê (30%), perigo para o bebê (20%), permanecer como apoio ou dialogador (10%), frequentar doutrinárias (10%) e estudos (10%), pela pandemia COVID 19 (10%) e porque a RM con-

soma muita energia (10%).

Segurança, desfecho reprodutivo e modificações na PMG: a partir de algumas questões sobre a saúde materna e do bebê, o desfecho gestacional e modificações na PMG, conclui-se que PMG foi se-³gura.

Discussão: inovadora, esta pesquisa pretendeu apresentar as experiências de algumas médiuns. Como se percebe, vários conselhos e recomendações a elas não têm fundamentação doutrinária.

Características das médiuns: das 42 médiuns que atuaram na PMG, 64,5% eram experientes (>10 anos) e afirmaram que a PMG foi positiva e saudável. Eram vinculadas a RM (66,7%), estudos (57,1%), passe (47,6%) e trabalhos

assistenciais. Destacaram-se: psicofonia (83,3%), psicografia (35,7%), vidência (13,0%), desdobramento (31,0%), cura (16,7%), efeitos físicos (9,5%) e intuição (4,8%).

Motivos declarados para interromper a prática mediúnic na gravidez e consequências: afastando-se das RM, a casa espírita “perde” uma trabalhadora qualificada. É compreensível o “temor de prejudicar o feto” (13,0%), apesar de estudos sobre o Psiquismo fetal não fundamentam esta hipótese (PEREZ & PEREZ). Regressão de memória e traumas da vida intrauterina in Saúde e Espiritismo. 3ª ed. São Paulo: Associação -Médico Espírita do Brasil. 2004). Além disto, sugerem Erasto e Timóteo (O livro dos médiuns, item 225) que o feto/

Espírito reencarnante não participa do circuito mediúnico.

Interromper a PM por “exigência da casa espírita (10,9%) ou do dirigente da RM (6,5%)” parece excessivo. Divaldo Franco (Estudando o livro dos médiuns. 12ª ed. 2017. p94) e André Luiz (Xavier, FC & Vieira, W. Espírito André Luiz. Desobsessão. 1ª ed. especial. 2005, p106) consideram que a mediunidade devotada ao Bem é supervisionada por Espíritos benevolentes e, caso necessário, ela é suprimida (O Livro dos médiuns, item 220 e O Evangelho segundo o Espiritismo, cap 26, itens 7-10). Tendo interrompido a PMG (n=46), 28,5% sentiram-se tranquilas, porém 6,3% sofreram transtorno de ansiedade, 4,2% “pressão espiritual”, uma teve depressão e, sendo assim, quase 15% deterioraram a qualidade de vida com impacto negativo na saúde mental e espiritual.

Motivos declarados para prosseguir a PM na gravidez: as médiuns que atuaram mediunicamente sentiram-se fortalecidas, felizes e percebiam proteção de Espíritos amigos. A ampliação das faculdades medianímicas foi um fator estimulante. Em “Orientação para a PM no Centro Espírita” (2016), lê-se: “importante que os componentes do grupo apresentem condições físicas, emocionais e psíquicas para participar da RM”, ou seja, boa saúde”. Para o Espírito Camilo (Desafios da mediunidade, psicografia de Jose Raul Teixeira, p102), se “a gravidez se apresente sem problemas, nada há que o impeça [PM]. Se a pessoa é merecedora de toda boa assistência por parte do Criador no seu viver diário e comum, que tipo, então, de assistência não terá na sua fase de ges-

tação? Tanto o trabalho da passividade mediúnica, quanto as demais atividades da reunião serão muito bem desenvolvidas pela gestante, até o período em que demonstre cansaço, pelo tempo que passará sentada, quando o bom senso mostrar que se lhe está tornando sacrificial a atividade, em razão de precisar levantar-se, mover-se, deitar-se. Aí, então, poderá ser dispensada da lida, uma vez que a gravidez é fenômeno perfeitamente natural previsto pela Divindade, que investe em cada encarnação as mais pujantes bênçãos”, opinião corroborada por Divaldo Franco (Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Qualidade na prática mediúnica. 12ª ed. 2011. P97 e Bezerra de Menezes, Espírito. Em nome do amor: a mediunidade com Jesus. FEB. 2012. P 58).

Orientação dos dirigentes

espíritas: 43,5% acolheram a decisão das grávidas quanto a não prosseguirem na PMG. Podem-se especular os motivos desses dirigentes não incentivarem a permanência das médiuns nas RM: ignorância sobre o tema, quiseram isentar-se, intuição que faria mal. São hipóteses, e nada podemos afirmar. Dois dirigentes reconheceram a importância de se afastarem devido à pandemia COVID 19. Em contrapartida, apenas dois informaram que atuar mediunicamente na gravidez não é prejudicial ao feto.

Segurança, desfecho reprodutivo e modificações na prática mediúnica na gestação:

do ponto de vista médico obstétrico, inferiu-se que as médiuns não tiveram agravos nem complicações decorrentes da PM. Na mediunidade com Jesus, a serviço da fraternidade cristã para socorrer almas e Espíritos aflitos, “não há problemas

decorrentes deste nobre exercício” (Viana de Carvalho psicografia de Divaldo Pereira Franco. Médiuns e mediunidade. Cap XI). Pelo contrário, como justifica Joanna de Ângelis (Mundo Regenerado. 2023. P140), “as reuniões psicoterapêuticas com os desencarnados em aflição são um dos mais excelentes campos de exercício da caridade. Muitas vezes, o médium experimenta o mal-estar e as angústias desses irmãos em agonia, e sofre. Tudo isso, porém, está no mapa das realizações libertadoras a que se está vinculado.” Assim, a PMG foi segura, não causando problemas médicos nem espirituais.

Conclusões: nesta pesquisa, a PMG foi segura; as médiuns manifestaram saúde, satisfação, gratidão e se sentiram seguras. A interrupção da PMG se relacionou a maior adoecimento emocional e espiritual. O aconselhamento dos dirigentes de RM ou de casa espírita é decisivo, mas cabe ao bom senso discernir em cada caso. Salvo questões muito específicas, a PMG é segura para a gestante e seu bebê. A mediunidade com Jesus se coaduna com o amor materno: acolhimento incondicional, sendo poderoso gerador de energias benfazejas de valorização da vida, capaz de despertar em Espíritos muito negativos o desejo de novamente usufruírem uma vida civilizada. Parece-nos que a PMG tem enorme valia para a médium, para Espíritos necessitados, para os dirigentes espirituais e para a RM como um todo. Ao suprimir a PMG, perdem a gestante, a casa espírita, sofredores necessitados e a espiritualidade, portanto esta atitude deve ser bastante refletida.

A flor que nunca morre

*Há arruídos de guerra e rumores de guerra,
Torpe exaustão tenaz, a avassalar o mundo,
É o direito da força, em seu esgar profundo,
Sobre o direito à paz, na sua própria terra.*

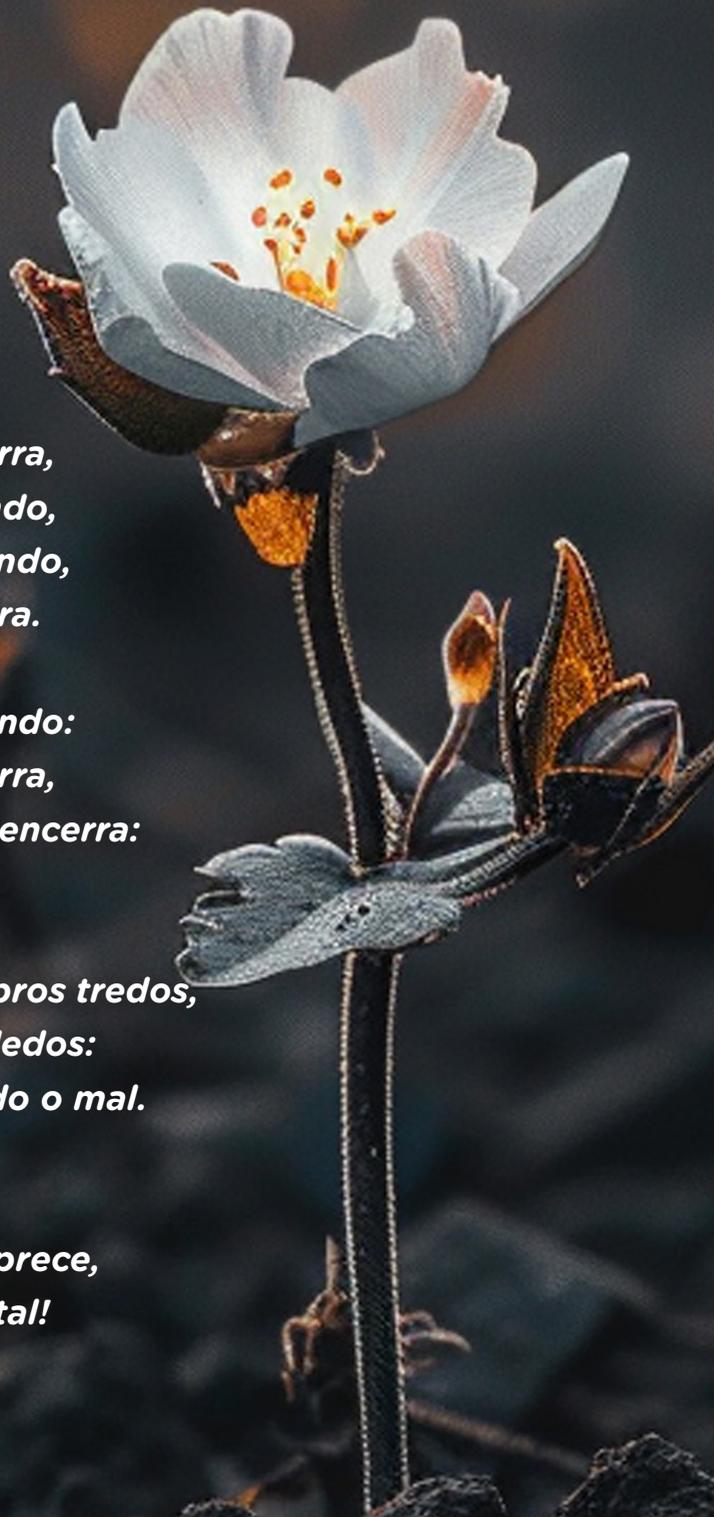
*Nação contra nação, e o senso é moribundo:
Cidade destroçada onde a alegria emperra,
Campinas sem verdor e o chão rachado encerra:
a e o silêncio de um solo infecundo.*

*No entanto eu vi brotar, entre os escombros tredos,
Uma pequena flor, toquei-a com meus dedos:
A luz vencendo a treva e o Bem vencendo o mal.*

*E recordei que a vida logo resplandece,
Então, feliz, deixei-me transcender, em prece,
Nesta explosão de luz que vem todo Natal!*

Amaral Ornellas

(Psicografado por Wallace F. Neves - Vitória, 20-09-2024)



ACONTECEU ACONTECEU ACONTECEU

CAPACITAÇÃO ÁREA DE MEDIUNIDADE



CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE INSTITUTO XAVIER E VEPEMA



LANÇAMENTO DO LIVRO PRÁTICA MEDIÚNICA NA GRAVIDEZ



REPRESENTANTES DA FEEES ENCONTRO ÁREA NACIONAL DE INFÂNCIA E JUVENTUDE NA FEB

COMEMORAÇÕES DO 87º ANIVERSÁRIO DO GRUPO ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES DE SANTO ANTÔNIO VITÓRIA



7º FÓRUM DE CIÊNCIA ESPÍRITA



EVENTO DA AMEEES COM O APOIO DA FEEES



COMEMORAÇÃO DOS 23 ANOS DA SOCIEDADE PRAIANA DE ESTUDOS ESPÍRITAS



VISITA COLONIA ESPIRITUAL DEUS CRISTO CARIDADE



SEMINÁRIO ÁREA DE ARTES





Alba Sampaio

AMAR, A MELHOR OPÇÃO

Fui convidada a fazer uma palestra na Jornada Espírita de Cachoeiro de Itapemirim/ES neste mês. Como sempre, fiz perguntas pertinentes ao tempo, tema, local etc. Quando me foi falado o tema, disse: Falar de amor? Tranquilo!

Que nada! Que tema difícil!

O leitor pode me perguntar por que é difícil, até porque falamos nas Casas Espíritas, ouvimos em músicas, louvores, filmes, telenovelas etc. Só que, se o leitor parar para pensar, há uma complexidade neste tema. Não entendemos ainda a extensão da palavra amor pronunciada por Jesus.

Quando Jesus pronunciou a palavra AMOR, o mundo nunca mais foi o mesmo! Jesus mudou a ordem das coisas, transgrediu regras até então imposta por Lei que era violência, tortura e morte.

Jesus era um transgressor, como diz o Pastor Henrique Vieira. Ele, Jesus, trouxe um divisor de águas para o mundo que é amar quem nos odeia, perdoar a quem nos magoa, amar os inimigos, cuidar dos desvalidos, entre tantas outras atitudes.

Jesus não só falou. Ele fez!

Diferente do que vivemos hoje: falamos e não fazemos. Por isso, caro leitor, é difícil.

“Amor” é uma palavra poderosa e cheia de significados. Ela vai além do simples ato de gostar; envolve conexão, empatia, sacrifício e, muitas vezes, vulnerabilidade. Amar é criar laços, compreender o outro e estar disposto a enfrentar desafios juntos.

Será?

É só a gente analisar a

sociedade em que vivemos.

Criamos conexões e empatia? Observe à sua volta: crianças sendo abusadas, idosos abandonados, mulheres sendo mortas, balas perdidas e achadas em corpos na periferia. Ah!... Não, leitor, não entendemos Jesus!

Recorro ao padre Fábio de Melo que, em sua linda canção Humano Demais, traz-nos reflexões sobre o amor de Jesus. Ele, o padre, enfatiza o nosso torpe comportamento em relação ao outro, nosso irmão. Numa das frases, ele diz:

*“Eu fico tentando compreender
O que nos teus olhos pôde ver
Aquela mulher na multidão
Que já condenada acreditou
Que ainda havia o que fazer
Que ainda restara algum valor
E ao se prender em teu olhar
Por certo haveria de vencer*

*E assim fizeste a vida retornar aos
olhos dela*

*E quem antes condenava se
percebe pecador
Teu amor desconcertante
Força que conserta o mundo
Eu confesso não saber
compreender.”*

Nesse fragmento, o amor de Jesus é dirigido à mulher adúltera, que não foi condenada pelo Príncipe da Paz, recebeu a condenação dos demais homens, menos de Jesus. Realmente é a “força que desconcerta o mundo.” Numa sociedade machista e patriarcal, Jesus quebra paradigma, quando fala àqueles homens que estavam com pedras na mão:

“quem não tiver pecado que atire a primeira pedra.” E, dos mais velhos aos mais novos, um a um foi indo embora.

Qual é a sua pedra? Maledicência, raiva, ódio, inveja, fake news? A quem você dirige as condenações?

Amar é a melhor opção!

Em outro trecho, padre Fábio nos fala de nossa humanidade, de nossa incapacidade de entender o amor de Jesus:

*“Sou humano demais pra
compreender
Humano demais pra entender
Este jeito que escolheste de amar
quem não merece
Sou humano demais pra
compreender
Humano demais pra entender
Que aqueles que escolheste e
tomaste pela mão
Geralmente eu não os quero do
meu lado.”*

Somos humanos demais para entender que aqueles a quem Jesus deu a mão, realmente não os queremos ao nosso lado. E não queremos mesmo. Por quê? Porque não sabemos amar ainda. Não sabemos amar o nosso próximo, até porque não sabemos direito quem é nosso próximo, não é mesmo?

O querido Padre continua a falar lindamente sobre a singularidade do amor de Jesus. Convido você, leitor, a ouvir e deleitar-se.

Diante de nossa humanidade e de nosso pensamento limitado, contaminamos a palavra amor e suas manifestações.

Na Grécia antiga, os poetas

e escritores tinham mais de uma palavra para definir o amor. O amor, para os gregos, não tinha significado somente para relacionamentos românticos. Existiam três tipos de amor: Eros, Philia e Ágape. A filosofia é um lindo campo para discutir este tema, e o Espiritismo nos amplia o entendimento.

Amor Eros - é o amor romântico caracterizado por romance, desejo e paixão. Eros era o cupido da mitologia grega que, com sua flecha, causava atração física entre os humanos.

Amor Philia - significa amizade, porém em sua amplitude abrange lealdade, família, comunidade. Esse tipo de amor trata de um dos mais belos e desejados laços entre duas pessoas: a amizade que é símbolo de lealdade e de conexão.

Amor Ágape é a nossa grande carência. Falamos e entendemos muito do amor Eros e Philia, porém estamos distantes do amor Ágape, que é o amor por todos os seres, pela natureza, pela Humanidade, pelo Universo. Amor ágape representa o amor de Deus por nós, Seus filhos.

Este é o amor do Cristo ... Ágape!

Kardec fala, no capítulo XI de O Evangelho segundo o Espiritismo, item 8 - A Lei de Amor

“O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas.”

O amor é o sol interior...

Amor que transcende e que faz com que possamos estender nosso olhar generoso a tudo e a todos, faz com que nos entendamos como parte da natureza e não um ser à parte. O lucro, o dinheiro, o poder nos cega, entorpece-nos e não nos permitem ter olhos de ver o quanto a ganância, o orgulho e o egoísmo nos levam ao abismo. A natureza está gritando, está

pedindo socorro.

O amor resume a Doutrina de Jesus!

O amor ágape precisa ser resgatado urgentemente, para que possamos ter dias melhores na Terra e possamos herdá-la.

Mais uma vez recorremos a O Evangelho segundo o Espiritismo, no Capítulo XI - Amar o próximo como a si mesmo, Instruções dos Espíritos, item 11- O egoísmo. Uma mensagem assinada por Emmanuel em Paris, 1861:

“O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças, sua coragem.”

Nesse excerto, conseguimos perceber que o que impede o entendimento do amor Ágape, do amor do Cristo é o egoísmo e orgulho, que são as chagas da Humanidade. Não vamos permitir que essas duas chagas nos impeçam de caminhar e nos



impeçam de escolher o bom e o belo. Não é fácil, bem sabemos! A sociedade do consumo não permite que pensemos. Os algoritmos não nos ajudam, mas nós podemos escolher.

Amar é uma escolha.

Amar é uma decisão.

Amar é uma das melhores decisões que podemos tomar, pois nos conecta a experiências, pessoas e emoções que enriquecem nossas

vidas, conecta-nos a Jesus e ao nosso Amorado Pai. Ao longo da jornada do amor, aprendemos sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre a complexidade das relações humanas. É um caminho repleto de desafios, mas também de grandes recompensas.

Para terminar nossa conversa, nesta honrada Revista, segue um poema do meu pai, Manuel Sampaio Netto, que

nasceu em 1933, em Cachoeiro de Itapemirim, fez parte da primeira mocidade espírita do Estado do Espírito Santo e foi fundador do Grupo Espírita Allan Kardec que, este ano, completou 48 anos. Ele nos convida a refletir sobre o amor no poema Bolo do Amor. Reparto algumas fatias com vocês.

BOLO DO AMOR

*Vou passar para vocês
Só Jesus é que fez
Algo de tão bom sabor,
Com alguns ingredientes
Todos eles diferentes
Chama-se bolo do amor.*

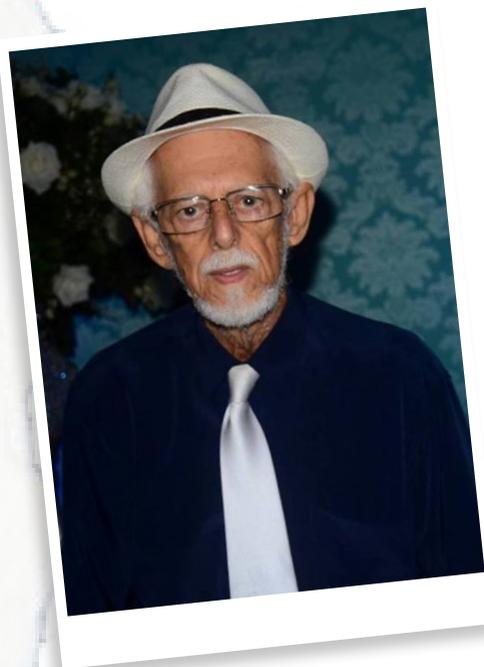
*Pegue uma grande vasilha
Que dê para toda a família
Para botar os ingredientes.
Coloque bastante fé*

*Paciência o que puder
Também carinho bem quente.*

*Ponha muita tolerância
Jamais coloque a ganância
Mexe bem com suas mãos.
Acrescentar a amizade
E muito boa-vontade
Tudo com dedicação.*

*Indulgência sempre mais
Põe em proporções iguais
Dosando a fraternidade.
Uma pitada de paz
Três copos já satisfaz
Bem cheios de caridade.*

*Depois de tudo mexido
Não faça qualquer ruído
Colocando a humildade.
Este é o Bolo do Amor
Com excelente sabor
Sirva a toda Humanidade.*



BIBLIOGRAFIA:

1. ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. SBB, 2000.
2. MELO, Fábio. *Humano demais*. www.vagalume.com.br
3. KARDEC, Allan. *Evangelho Segundo Espiritismo*. Capítulo XI. Item 8 e 11. FEB, 2004.
4. Instituto de Psicologia Aplicada, Asa Sul, Brasília-DF
5. NETTO, Manuel Sampaio. *Ao Encontro da Luz I. Bolo do Amor*. 18 de abril, 1995.



Arismar Léon

HOMEOPATIA TERAPIA DA ALMA

“Há mais coisas entre o céu e a terra do que pode imaginar nossa vã filosofia”.

William Shakespeare.

O que é a doença, o adoecer? Como melhor tratar o ser adoecido?

A compreensão mais profunda desse ser, o pensamento dele em relação a si mesmo, no que diz respeito a sua origem, destino e sentido para sua vida é indissociável das possibilidades de respostas para as questões acima.

Podemos dizer que a sua cosmovisão, os valores que governam suas ideias e sua vida de relação com os demais seres e toda a natureza, formando o que assim podemos chamar de paradigma vigente, definindo “as verdades” daquela sociedade em seu tempo, são elementos essenciais na definição do binômio saúde/doença e, por consequência, definem o “adoecer” e as condutas terapêuticas aplicadas para a cura dos indivíduos.

Assim, para cada agrupamento humano específico, a definição do binômio saúde/doença será governada por seus costumes, cultura, crenças religiosas e pela sua ciência filosófica ou experimental.

Sem termos a pretensão, neste texto, de repassarmos o desenrolar e a história do pensamento humano, suas verdades relativas que nortearam e norteiam o nosso modo de ser, nosso “modus vivendi” em relação aos temas acima, gostaríamos de abordá-los dentro do modelo vigente, ou seja, o

modelo que é aceito e estruturado no mundo ocidental e que dita as condutas relacionadas ao doente e sua “cura”.

Podemos dizer, dentro do conceito amplo de paradigma, que vivemos sob os domínios do materialismo. O materialismo sustenta que a única coisa da qual se pode afirmar a existência é a matéria; que, fundamentalmente, todas as coisas são compostas de matéria e todos os fenômenos são o resultado de interações materiais; que a matéria é a única substância existente.

Dentro dessa visão, o ser humano é composto por quatrilhões de trilhões de átomos, que formam os trilhões de elementos celulares e, estes, por sua vez, formam os tecidos e órgãos, que, em seu funcionamento físico-químico dentro dos elementos celulares, definem estruturalmente e funcionalmente o ser. Nessa visão, a consciência é o produto das atividades neuroquímicas dos neurônios, sendo assim, digamos, uma função superior desse ser. Não há aqui esboço para nada além da matéria e sua interação.

A vida é definida como um “acontecimento” da matéria e, nas suas forças, completamente inserida. Essa é a visão monista, reducionista do ser.

Sucintamente, o ideal de cura da medicina moderna, que

segue esse paradigma, é o de que o corpo humano é uma máquina e que devemos repor, trocar, extirpar ou refazer as estruturas materiais danificadas por agressores diversos, inclusive biológicos, corrigindo, assim, o seu funcionamento, aliado à eliminação ou contenção desses elementos agressores.

E o que observamos nas últimas décadas, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico e arsenal utilizado por essa medicina na restauração da saúde? Um tratamento que muita vez é meramente supressivo e não curativo. Tratamos uma amidalite, extirpando as bactérias alojadas nas amígdalas, mas, logo em seguida, teremos outra infecção. Tratamos o eczema da pele e, em seguida à sua supressão, temos o aparecimento de uma crise asmática. E, assim, seguimos, suprimindo as doenças do corpo e conduzindo o ser para um adoecimento mais grave e profundo, incluindo o adoecimento de suas emoções e sentimentos na esfera mental e da vida de relação, chegando aos transtornos mentais, cada vez mais prevalentes.

O materialismo nos trouxe a miopia e, com ela, nossa incapacidade de ver e de pensar o ser humano em suas outras realidades que vão além de sua materialidade aparente.

Assim como, em algumas áreas da saúde, como a

Homeopatia, que considera outras realidades além da matéria tangível, outras áreas do conhecimento humano também dão conta de que o horizonte fenomênico que rege nossas vidas vai bem mais longe da realidade aparente.

de um paradigma pós-materialista.

Lançaram, nesse encontro, um manifesto, que foi publicado na revista Explore/2014, em que, entre outras conclusões, apontam:

“O domínio quase absoluto do materialismo no

(BEUAREGARD et al., 2014, p. 273).

O ideal de cura da Homeopatia nos é apresentado pelo seu fundador e patrono, o médico Samuel Hahnemann, quando, em um dos parágrafos iniciais da obra Organon da Arte de



Um grupo de pesquisadores renomados de diversas áreas - biologia, neurociências, psicologia e medicina, comandados pelo neurocientista canadense Mario Beuaregard, reuniram-se, em fevereiro de 2014, nos Estados Unidos, para discutirem o impacto do dogmatismo materialista na ciência e a necessidade emergencial

mundo restringiu as ciências e dificultou o desenvolvimento do estudo científico da mente, saúde e espiritualidade, obrigando cientistas a negligenciarem a dimensão subjetiva da experiência humana. Isto levou a uma severa compreensão distorcida e empobrecida de nós mesmos e de nosso lugar na natureza”.

Curar (HAHNEMANN, 2018), diz:

“O ideal máximo de cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, ou remoção e aniquilamento da doença, em toda sua extensão, da maneira mais curta, mais segura e menos nociva, agindo por princípios facilmente compreensíveis”. (HAHNEMANN, 2018, p. 1, §2).

Para que a cura completa, duradoura, rápida, suave e segura ocorra, o conceito da natureza humana, em toda sua complexidade, apresentada por Hahnemann, vai muito além da visão do fisicalismo materialista, que apresenta o homem na sua limitada totalidade física apenas, estendendo-se para dimensões da realidade do ser que a ciência emergente de sua época não suspeitava e que os avanços da ciência nos últimos séculos vêm aos poucos desvendando e reclamando seu lugar:

“A afecção do dinamismo (força vital) de natureza espiritual, que anima nosso corpo no interior invisível, morbidamente perturbado, bem como todos os sintomas exteriormente observáveis por ele produzidos no organismo, e que representam o mal existente, constituem um todo, um e o mesmo. O organismo é, na verdade, o instrumento material da vida, não sendo, porém, concebível sem a animação que lhe é dada pelo dinamismo instintivamente perceptor e regularizador, tanto quanto a força vital não é concebível sem o organismo, conseqüentemente, os dois juntos constituem uma unidade, embora pensamento, nossas mentes separem essa unidade em dois conceitos distintos para mais fácil compreensão”. (HAHNEMANN, 2018, p. 10, §15).

Assim, Hahnemann nos apresenta o ser não apenas em sua extensão física observável, mas também em outras realidades dinâmicas e energéticas que nos escapam aos sentidos diretos, e que essas realidades formam um todo imbricado, em que a saúde é a expressão harmônica funcional e constitucional.

Poderíamos imaginar que o ideal de cura, a harmonia que envolve o ser multidimensional,

nas suas realidades mental/espiritual, emocional/psíquica e física/ambiental, desenvolvida e explanada posteriormente por seus seguidores e discípulos, representa o cume desta ciência e arte da cura, contemplando a Homeopatia como um sistema terapêutico que busca a harmonia do ser e a cura da Alma.

Assim, a homeopatia desperta uma ação profunda que alcança a realidade energética e perispiritual do ser, atuando além do corpo físico em direção à sua natureza espiritual. Sobre esse assunto, foi formulada a seguinte questão ao mentor Emmanuel:

“É verdade que a homeopatia age no perispírito? Resposta - O medicamento homeopático atua energeticamente e não quimicamente, ou seja, sua ação terapêutica vai se dar no plano dinâmico ou energético do corpo humano, que se localiza no perispírito. A medicação estimula energeticamente o perispírito, que por ressonância vibratória equilibra as disfunções existentes, isto é, o remédio exerce duas funções enquanto atua. Por isso a homeopatia além de tratar doenças físicas, atua também no tratamento dos desequilíbrios emocionais e mentais, promovendo, então, o reequilíbrio físico-espiritual”. (XAVIER, 1995. p.83).

Hahnemann expressa a mesma ideia de ação da homeopatia, quando nos diz:

“No estado de saúde, a força vital de natureza espiritual (autocracia), que dinamicamente anima o corpo material (organismo), reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de

nossa existência”. (HAHNEMANN, 2018, p. 5, §9).

Deste modo, podemos dizer que a Homeopatia é uma medicina da alma, permitindo ao ser vivente, em sua jornada, o equilíbrio do seu pensar, falar e agir, para “atender aos mais altos fins da existência”, elevando o existir muito além da casualidade do homem como uma flecha atirada ao vazio existencial, do berço ao túmulo, em um viver sem sentido e finalidade.

O ideal de cura homeopático restitui, portanto, além da harmonia das realidades constitucionais e funcionais do indivíduo, sua consciência de integração com o Universo, ampliando seus horizontes de ação, facilitando o desenvolvimento de suas singularidades únicas como ser espiritual, qualidades imprescindíveis e inigualáveis, que residem adormecidas em sua alma, para que ele desperte e aja, como cocriador, na construção dos universos intermináveis da criação do Pai. Que possamos despertar e andar!

Referências:

- BEUAREGARD, Mario et al. Manifesto for a post-materialist Science. Explore, v.10, n.5, p.272-274, jul. 2014.
- HAHNEMANN, Samuel. Exposição da doutrina homeopática ou organon da arte de curar. Trad. de David Castro. 6. Ed. São Paulo: GEHSP “BENOIT MURE”, 2018.
- SHAKESPEARE, William. Hamlet. Trad. de Anna Amélia Carneiro de Mendonça. Rio de Janeiro: NOVA FRONTEIRA, 1995.
- XAVIER, Francisco. Plantão de respostas-pinga fogo. 1.ed. São Paulo: CEU, 1995, p.83.

DOSSIÊ ALLAN KARDEC - Vida, ideias, obras e influências

A Revista HORIZONTE, de Estudos de Teologia e Ciências da Religião da PUC Minas, na sua edição de jan./abr.2024 [Vol. 22, no.67], publicou um número dedicado a estudos acadêmicos sobre Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. O fato é inédito para uma publicação de ordem científica. Seus autores, certamente, oferecem contributo de grande valia não somente para os espíritas, mas para toda a sociedade que tem, agora, à disposição farto material a respeito da personalidade singular do pedagogo e humanista francês, do século XIX - Hypolite Léon Denizard Rivail [Allan Kardec] que, de 1855 a março de 1869, quando desencarnou, materializou a Doutrina Espírita como o maior legado para Humanidade, vez que descortinou com lucidez e bom senso, fé e consoladoras esperanças as realidades do Mundo Espiritual, até então conhecidas sob o manto do imaginário, do dogma e da superstição. Acesse <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/view/1434>, e obterá gratuitamente o Dossiê Allan Kardec, disponível no formato PDF em português, espanhol e inglês. Compartilhe!



SEMEARTE - A ARTE ESPÍRITA EM FOCO

Nos dias 3 a 9 de novembro, a Área de Artes da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES), realiza a 3ª Semana Estadual de Arte, com o objetivo de promover a prática e a divulgação da arte espírita em todo o nosso estado. Durante o evento, vários Centros Espíritas apresentarão programa especial relacionado ao tema, com apresentações artísticas, palestras, estudos, etc. O foco é discutir, divulgar e praticar a arte espírita, enriquecendo a experiência espiritual e cultural do ser e da comunidade.



9ª. MARCHA PELA VIDA, POR UM BRASIL SEM ABORTO

No domingo, 3 de novembro, realizou-se a 9ª. MARCHA PELA VIDA. Saindo às 14h, em carreta da Praça dos Namorados - Praia do Canto, Vitória tem por objetivo, entre outros, sensibilizar o Congresso Nacional pela aprovação do PL 478/2007 - Estatuto do Nascituro e do PL 1096/2024, que proíbe a assistolia fetal [procedimento médico que consiste na injeção de drogas no feto para interromper os seus batimentos cardíacos e causar o óbito antes do aborto. Recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é contraindicado pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil, por reconhecê-lo crueldade). Realizado pelo Movimento Nacional de Cidadania pela vida - Brasil sem Aborto e da Arquidiocese de Vitória (ES), a Marcha tem apoio da FEEES Federação Espírita do E. E. Santo, da AMEEES - Associação Médico-Espírita do E. E. Santo, da Rádio América 91,1 e outras entidades. Contatos: www.brasilsemaborto.org - @cidadaniapevida@gmail.com - [f] brasilsemaborto/ES. Participe. Leve o seu gesto e a sua voz em prol da vida, que é UM BEM INDISPONÍVEL.



ASSISTÊNCIA ESPÍRITA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

A Área de Assistência e Promoção Social da FEEES, realizará, na sede da Federação Espírita do E. E. Santo o encontro sobre o assunto, no dia 23.11.24, das 13h30 às 17h30, no formato presencial. Atualíssimo e desafiador, o assunto convoca a atenção do Estado e de toda a sociedade na busca de alternativas para equacionamento de ações para a construção de uma sociedade mais justa, com valores morais consistentes, visando à paz e à fraternidade nas relações. Serão facilitadores, o Pastor Romerito da Encarnação, Gustavo Vargas do Nascimento, da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, Dr. Marcelo Cunha, Juiz Espírita e José Carlos Fiorido (Vitória-ES). Inscreva-se no link a seguir: Inscrições pelo link: https://www.sympla.com.br/encontro-da-apse---assistencia-espirita-as-pessoas-em-situacao-de-privacao-de-liberdade__2666797



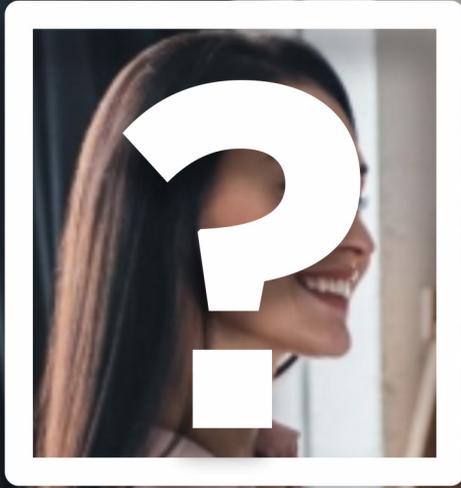
LANÇAMENTO - PRÁTICA ESPÍRITA NA GRAVIDEZ

De autoria do Dr. Paulo Batistuta Novaes, reconhecido espírita da Comunidade Espírita Esperança - Vitória, e do nosso estado, é médico ginecologista obstetra que agora, no mês de outubro, nos brinda com a obra Prática Espírita na Gravidez – Estudo Empírico, editada pela AMEBrasil. Estudo de fôlego, fruto de sete anos de observações e análises criteriosas propõe demoradas reflexões a respeito da prática mediúnica durante a gestação, assunto que deve merecer atenção cuidadosa de quantos se movimentam na área do estudo e da prática da mediunidade. Vale a pena conferir!



SETEMBRO AMARELO

Realizou-se, no dia 21 de setembro, em Cachoeiro do Itapemirim, na sede da Associação Espírita Jeronymo Ribeiro, o seminário Valorizando a Vida, em apoio à campanha Setembro Amarelo, cujo objetivo é a prevenção do suicídio. O evento contou com a presença de participantes de várias instituições espíritas de Cachoeiro. O presidente da Instituição, Marcos Chatack, recebeu a todos com muito carinho. A palestrante convidada foi Dalva Silva Souza, colaboradora da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Os participantes presentes consideraram relevantes os assuntos tratados e sugeriram realizar outros eventos para aprofundamento do tema.



Cliente ESPIÃO

 27 99871-2304

 @sempresoma

SOMA
SOLUÇÕES EM MARKETING